

EDITORIAL

“O que sabemos é uma gota; o que ignoramos é um oceano.”

A icônica frase acima é atribuída ao cientista inglês Isaac Newton (1643-1727), responsável pela descoberta da "Lei da Gravitação Universal", sendo, portanto, considerado um dos maiores estudiosos da história da humanidade. Publicou diversos trabalhos sobre mecânica, astronomia, física, química, matemática e alquimia. Há também escritos seus sobre teologia.

Nascido em Woolsthorpe, uma pequena aldeia da Inglaterra, no dia 4 de janeiro de 1643. Nasceu prematuro e logo ficou órfão de pai. Com dois anos, quando sua mãe voltou a casar, Isaac foi morar com sua avó. Desde cedo manifestava interesse por atividades manuais. Ainda criança, fez um moinho de vento, que funcionava, e um quadrante solar de pedra, que se acha hoje na Sociedade Real de Londres.

Diante disso, podemos aliar a “loucura” do Dom Quixote, personagem do romance *El Ingenioso Hidalgo Don Quixote de La Mancha*, do escritor espanhol Miguel de Cervantes, ao ímpeto do pequeno Isaac Newton em construir o seu próprio moinho de vento e “lutar” contra todas as adversidades que passaria após a morte de seu padrasto, devendo ajudar a família com trabalhos na lavoura. Contudo, em vez de se dedicar aos seus afazeres, passa o tempo imerso na leitura, caminho irreversível para as indagações, os questionamentos e as descobertas que permeariam toda a sua vida.

Nesse sentido funciona a ciência, através de uma busca incansável pela verdade, pelo novo, por aquilo que aparentemente não tem resposta. Tendo em seu cerne o objetivo, principalmente, da construção de conhecimento e da compreensão, independentemente das suas potenciais aplicações. Portanto, e cada vez mais, as investigações científicas são realizadas com o intuito preciso de solucionar um problema ou desenvolver uma tecnologia, e no decurso desse caminho, novos “moinhos de ventos” são apresentados e nessa “luta” constante, novos conhecimentos e explicações são adquiridos.

Convém salientar que, o conhecimento construído pela ciência estará sempre susceptível a novas questões e prováveis correções. Visto que nenhuma ideia científica está ratificada para sempre. E uma mente curiosa, facilmente, perguntaria: - Por que não? Simples é a resposta, pois a ciência está constantemente à procura de novas evidências, as quais podem suscitar diversas incertezas a respeito dos conhecimentos sabidos atualmente. Então, ideias que hoje são aceitas e “provadas” totalmente podem ser revisadas, adaptadas, modificadas, ou até mesmo, rejeitadas à luz e à concepção de novas evidências descobertas amanhã.

Apesar das ideias científicas estarem sujeitas a modificações de quaisquer tipos, elas são fiáveis. As teorias que galgaram aceitação no campo científico fizeram-no porque são suportadas e comprovadas por muitas linhas de evidências. Estas

explicações científicas constantemente forjam soluções e explicações que se apresentam ser verdadeiras, possibilitando descobrir como é que as coisas do mundo natural se comportam e como é possível aproveitar esse conhecimento adquirido para a resolução de problemas.

Sendo assim, Isaac Newton, entre 1665 e 1667, período em que a universidade ficou fechada, em consequência de uma epidemia de peste bubônica, que assolou a Inglaterra e matou um décimo da população, teve que retornar para a casa, e nesse intervalo, fez as descobertas mais importantes para a ciência, época denominada de “anos admiráveis”, entre as quais podemos destacar o estabelecimento das três “leis do movimento”, ou “Leis de Newton”. Utilizando-se dessas teorias é possível realizar uma interessante analogia com aquilo que move e instiga a produção de trabalhos e estudos científicos realizados por professores e alunos da área de saúde e que compõem a revista Cadernos de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde.

A primeira lei refere-se que “um corpo em repouso permanece em repouso se não é forçado a mudar, um corpo que se move continuará a mover-se com a mesma velocidade e no mesmo sentido, se não for forçado a mudar”, assim são os discentes ávidos sempre pela inquietude dos questionamentos que os fazem mover sempre na busca do novo, na busca de soluções, na busca de contribuições para o campo da ciência, e nesse contexto surge os docentes como orientadores e incentivadores da inserção desses alunos no mundo científico.

A segunda lei “mostra que a quantidade de força pode ser medida por uma proporção de mudança observada no movimento”, essa proporção é o que se chama de aceleração, a qual permeia a sociedade científica atualmente na busca incessante por informações precisas e que ratifiquem o mais rapidamente possível as descobertas disseminadas pela ciência.

A terceira lei diz que “toda ação causa uma reação, e que a ação e a reação são iguais e opostas”, portanto, os discentes são instigados pelos docentes para estarem sempre contribuindo com a ciência diante das possibilidades que a inserção dos mesmos no ambiente científico poderá trazer de retorno benéfico para si, para ciência e para a comunidade no qual está inserido.

Nesta edição da revista, professores e alunos publicam seus artigos a partir de estudos elaborados em trabalhos de conclusão de curso ou outras atividades acadêmicas. Tais artigos discutem vários aspectos das Ciências Biológicas e da Saúde, desde investigações sobre tratamento da lipodistrofia até a apresentação de técnicas para detecção do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Há discussões com importante impacto socioeconômico, como o tratamento odontológico realizado em gestantes com diabetes gestacional e a determinação da prevalência de pacientes com sífilis atendidos em uma instituição de ensino superior em Recife, Pernambuco. As pesquisas científicas podem fornecer condições para que seja possível gerar mudanças positivas na vida cotidiana, em especial dos profissionais da área de saúde, como um estudo, nesta edição, sobre acidente de trabalho com material perfurocortante envolvendo profissionais dessa área.

Portanto, desejamos que os leitores possam desfrutar de momentos agradáveis quando da leitura dos estudos aqui publicados, possibilitando-os a aquisição de conhecimento científico e a introdução no ambiente da ciência.

Prof. Dr. Igor Felipe Andrade Costa de Souza

Professor Adjunto I do Centro Universitário Tiradentes – Unit-PE

Coordenador do Núcleo de Apoio Pedagógico e

Experiência Docente da Faculdade Tiradentes - NAPED

Membro do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade

Tiradentes - Fits